TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

André Pomponet

Primavera traz primeiros sinais do verão

André Pomponet - 03 de outubro de 2017 | 14h 50

Embora a primavera tenha começado há poucos dias, os primeiros sinais do verão vão aparecendo, eloquentes, na paisagem da Feira de Santana. Houve inverno e as chuvas caíram constantes, por cerca de seis meses. Mas, pelo jeito, o verão vai começar a se impor. O domingo passado – radiante, luminoso, multicolorido pelas primeiras flores que vão desabrochando na vegetação sertaneja – antecipou o espetáculo que se estende até depois do Carnaval, quando as incertas águas de março arrematam o verão.

O ápice aconteceu justamente no pôr do sol. Muitos acompanhavam o futebol, outros se entretinham com os programas de auditório e, certamente, não faltou quem mantivesse a vista na tela do computador ou do aparelho celular. Uma pena: enquanto isso, o magistral alvorecer sertanejo se desenrolava, indescritível.

Talvez condições atmosféricas tenham contribuído, mas o fato é que, à medida que o sol foi declinando, o quadrante poente do céu assumiu uma coloração amarelada, incandescente. Depois, aos poucos, a tonalidade converteu-se em brava viva, incendiando o poente com um vermelho intenso.

O sol regeu essa reconfiguração de cores: pálido e radioso, à medida que declinava, foi se convertendo em esfera incandescente, quase irreal, que mergulhou lá para as bandas do Jardim Cruzeiro deixando, acima, a tonalidade azulada que, depois, se converte na escuridão esverdeada da noite feirense.

Verão

Durante seis meses, desde abril, as chuvas foram constantes na Feira de Santana. Com elas, multiplicavam-se as nuvens, que encobriam o poente, envolvendo-o numa camada azulada de nuvens. Nesse período, o dia costumeiramente nascia sob uma neblina densa, que apagava o horizonte até que o sol se firmasse no céu, diluindo os átomos. E chovia sempre.

A partir daqui, a tendência é que manhãs e tardes ganhem em calor e luminosidade. O chamado inverno sertanejo – de prolongadas garoas prateadas – ficou para trás. A expectativa, agora, é pela chegada das trovoadas que, espera-se, virão no volume necessário para afastar a seca e o risco de um colapso hídrico nos reservatórios da região Nordeste.

O inverno deixa como recordação dias de frio intenso – para os padrões feirenses – nos meses de julho e agosto e o período chuvoso que, na região, reanimou a

CHARGE DA SEMANA

COLUNISTAS

César Oliveira

Sérgio Carneiro dinami intervenções no Meio A

A semana que devasto e Temer

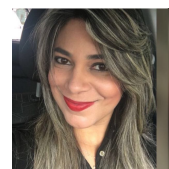
André Pomponet

Primavera traz primeir verão

Emprego em Feira pode quarto ano de saldo ne

Valdomiro Silva

Enfim, vem aí o auxílio tirar as dúvidas do árbi

A fortuna do sheik do P cabeça de Neymar

Emanuela Sampaio

Dr Colbert Martins com idade nova

Novo Comandante Luzi

AS MAIS LIDAS HOJE

1

Estado Islâmico reivindica ataque que mortos em cassino de Las Vegas

2 Mesmo se for condenado Lula tem pot influenciar na eleição 2018, diz Datafol

agropecuária, sobretudo a agricultura familiar, e atenuou os efeitos da seca implacável que se prolonga há anos.

Os primeiros dias de sol intenso empolgam quem se anima com a perspectiva do sol, das praias, do banho de mar, do ócio que, para alguns, se estende do Natal até a folia carnavalesca. Mas mesmo quem dispõe apenas do fim de semana se alegra com a alta estação, com as idas eventuais à Cabuçu banhada pelas águas mansas do fundo da Baía de Todos os Santos.

3 Edvaldo Lima apresenta Moção de repú Museu de Arte Moderna

4 Alckmin propõe a Temer criação de um para combate ao tráfico de drogas

5 Inep lança edital de Enem para presos medida socioeducativa

LEIA TAMBÉM

André Pomponet

Emprego em Feira pode alcançar quarto ano de saldo negativo

Escola sem partido, mas com religião

Amigo de político é a profissão do futuro